

As investigações de como os dependentes de *crack* julgam e tomam decisões no dia-a-dia, se apresentam como um interessante campo para a pesquisa, visto que o processo decisório exerce influência na motivação ao tratamento, permanência neste e em possíveis recaídas.

O presente estudo irá avaliar 30 mulheres com diagnóstico de dependência de *crack*, entre 18 e 52 anos de idade, com no mínimo 5 anos de educação formal. As participantes serão recrutadas em uma unidade de internação psiquiátrica especializada em dependência química. Todas elas devem estar em tratamento para desintoxicação e abstinência de *crack*, por no mínimo 2 semanas. O *Iowa Gambling Task* (IGT), será o instrumento utilizado para avaliar o processo de tomada de decisão das participantes. Este instrumento neuropsicológico vem sendo o grande referencial na avaliação da tomada de decisão sob incerteza e examina o comportamento do indivíduo em um jogo de cartas computadorizado. O examinando deve escolher uma carta ao longo de 100 jogadas, com o objetivo de acumular o máximo de dinheiro possível. São quatro baralhos de cartas, sendo dois vantajosos (C e D), resultando em ganhos monetários a longo prazo e baixa perda de dinheiro, e os outros dois baralhos, desvantajosos (A e B), pois trazem ganhos de muito dinheiro a curto prazo, porém com perda monetária mais freqüente e intensa. O IGT permite classificar o comportamento decisório em adaptativo, limítrofe ou prejudicado.

Pesquisas concebidas através do IGT têm comprovado a existência de significativos déficits no processo decisório em populações de dependentes químicos. Acredita-se que o uso crônico e recorrente de substâncias enfraquece a capacidade de julgamento, desorganizando a capacidade de antecipação das conseqüências, ajustando o processo decisório a uma tendência a escolhas desvantajosas em diversas condições. Espera-se que os usuários de *crack* apresentem prejuízos nestas funções, tão significativos a ponto de serem semelhantes aos identificados em pacientes com lesão frontal ventromedial, que apresentam uma espécie de “miopia para o futuro”.